

Intervenção da CDU na Assembleia Municipal de Mafra, Sobre a situação do país.

Algumas notas de desconforto

Uma primeira nota para o desconforto pelo espectáculo da senhora Ministra das Finanças que, pela arreata do Ministro das Finanças Alemão foi exibida, na televisão, como exemplo perante os Europeus do “colaborador” dócil da política que este preconiza para o enriquecimento dos capitalistas estrangeiros e dos seus subordinados nacionais e o castigo dos mal comportados trabalhadores.

A imagem que suportou junto da opinião pública em que os trabalhadores gregos (agora sozinhos), são identificados como preguiçosos, subsidio dependentes e corruptos que querem viver à custa dos restantes estados europeus é triste e solidariza-me com os trabalhadores que são os trabalhadores que mais horas trabalham por ano, logo seguidos pelos portugueses e os que mais têm sofrido com o empobrecimento imposto pelos países ricos .

A segunda nota de desconforto vem da confissão do Presidente da Comissão Europeia, Jean Claude Juncker, de que a troika “pecou contra a dignidade dos portugueses” e isto até poderia ser reconfortante que alguém, com quem não temos a menor afinidade, reconhecesse o que vimos dizendo há muito, mas o que mais me afectou foi o Primeiro Ministro de Portugal dizer que não foi humilhado, que os portugueses não foram humilhados, que os portugueses que foram lançados no desemprego, que se viram despojados dos seus bens que foram lançados na miséria e sujeitos a caridadezinha dos amigos do ministro Mota Soares, não foram humilhados.

A terceira nota de desconforto vai para a continuação da humilhação dos povos que, democraticamente, pretendem o desenvolvimento de políticas, que em favor dos seus legítimos interesses e aspirações, sejam alternativas às políticas de austeridade.

Os donos da dita “Europa” acolitados por alguns serventuários, fazem tábua rasa da vontade popular claramente expressa nas urnas apesar da campanha descarada de identificação do Syriza com políticas radicais, que infelizmente, o mesmo não preconiza e digo infelizmente porque continua na senda das “crenças” propagandísticas de que é possível salvar o projecto capitalista europeu, chamado Euro, quando o caminho é a luta pelo respeito da sua vontade soberana e por políticas alternativas que promovam o desenvolvimento e progresso económico e social o que implica, forçosamente a saída do Euro, o controlo de empresas e sectores estratégicos, sem o que, mesmo com “alívios” temporários, rapidamente voltarão à espiral de empobrecimento.

Os gregos, como os outros povos, mais tarde ou mais cedo, vão romper com as amarras que os impedem de ser livres, solidários e os construtores de uma humanidade mais fraterna.

Assembleia Municipal de Mafra – 25/02/2015

Os eleitos da CDU